

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Manuel Pinto

Vasconcelos

PAÇOS DE FERREIRA

31 jan. a 2 fev.

2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 15/2012*, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do *Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto Vasconcelos – Paços de Ferreira*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *31 de janeiro e 2 de fevereiro de 2012*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento (EB2,3) Centro Escolar de Freamunde, Centro Escolar de Figueiró e Escola Secundária de Freamunde.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliações Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos, situado nas freguesias de Freamunde, Raimonda e Figueiró, concelho de Paços de Ferreira e distrito do Porto, é constituído pela escola básica com 2.º e 3.º ciclos de Freamunde (escola-sede), jardim de infância e escola básica com 1.º ciclo de Raimonda, pelos centros escolares de Freamunde e Figueiró e, ainda, pela Escola Secundária de Freamunde.

A população escolar, atualmente constituída por 2215 crianças/alunos e maioritariamente oriunda de meios socioeconómicos desfavorecidos, encontra-se assim distribuída: 291 crianças na educação pré-escolar (14 grupos); 634 alunos (29 turmas) no 1.º ciclo; 374 (15 turmas) no 2.º ciclo; 626 (25 turmas) no 3.º ciclo, das quais uma turma do curso de educação e formação de jardinagem; 219 (nove turmas) no secundário das quais duas turmas dos cursos profissionais de Receção e de Informática, 29 alunos (duas turmas) nos cursos de educação e formação de adultos dos 2.º e 3.º ciclos e 42 alunos (duas turmas) nos cursos de educação e formação de adultos do ensino secundário.

De acordo com os dados constantes do Perfil de Escola, 38,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Do total de alunos, 40% e 18% respetivamente dos ensinos básico e secundário têm computador e *internet* em casa. O Agrupamento é frequentado por 10 alunos de outras nacionalidades.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 5% têm formação superior e 9% secundária. Quanto à ocupação profissional 8% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Do total de 183 docentes, 61,5% pertencem ao quadro da Escola/Agrupamento e 5,3% ao quadro de zona pedagógica. De entre os professores, 2,1% têm menos de cinco anos de tempo de serviço e 47,1% mais de 19 anos de atividade profissional. O pessoal não docente é constituído por 66 elementos (31 da autarquia, 12 da ProfiSousa, 23 do centro de emprego e inserção profissional) assim distribuídos: um chefe dos serviços de administração escolar, seis assistentes técnicos, um coordenador operacional, 53 assistentes operacionais e cinco técnicos superiores a prestar serviço no Centro Novas Oportunidades.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, genericamente, abaixo dos valores medianos nacionais. A idade média dos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos está abaixo da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Pese embora a existência de práticas de monitorização dos resultados escolares, nem sempre é garantida a fiabilidade das diferentes taxas calculadas, conforme se constata pelas discrepâncias verificadas em diferentes documentos, nomeadamente no documento de apresentação da Escola, no

Perfil de Escola (dados exportados pelo Agrupamento) e, ainda, em outros documentos elaborados pelos responsáveis escolares no âmbito desta avaliação externa.

De acordo com a última versão dos dados fornecidos pela direção, no ensino básico regular as taxas de transição/conclusão evidenciam, no último triénio, uma evolução favorável. No 1.º ciclo essa evolução é contínua, sendo que, nos 2.º e 3.º ciclos, se verifica um decréscimo das taxas de transição/conclusão em 2010-2011 relativamente ao ano letivo anterior, mas, ainda assim, acima dos valores observados em 2008-2009. A taxa de abandono/desistência no ensino básico regular também regista um ligeiro agravamento em 2009-2010 face ao ano anterior, mas volta a fixar-se, no último ano letivo, em valores residuais (1,2%) e apenas circunscritos ao 3.º ciclo.

Nas provas de aferição, destacam-se pela positiva os resultados em Língua Portuguesa do 4.º ano, dado que, em 2009-2010 e 2010-2011, as percentagens de classificações positivas se situaram acima dos valores nacionais de referência; e pela negativa, os resultados em Língua Portuguesa do 6.º ano, uma vez que, nos três últimos anos, as percentagens de classificações positivas se situaram abaixo dos valores nacionais.

Nos exames nacionais do 9.º ano, em 2010 e 2011, na disciplina de Língua Portuguesa as médias das classificações obtidas foram coincidentes com as médias nacionais, enquanto na disciplina de Matemática se situaram abaixo dos valores de referência.

Relativamente aos resultados observados em 2009-2010, e tendo em conta as variáveis de contexto do Agrupamento, os resultados académicos verificados nos anos terminais dos três ciclos de escolaridade (4.º, 6.º e 9.º anos) situaram-se em linha com o valor esperado.

No que concerne ao ensino secundário, iniciado na Escola em 2009-2010, constata-se que as taxas de transição do 10.º e 11.º anos no último ano letivo se situaram acima dos valores nacionais de referência. Nos exames do ensino secundário realizados em 2011, as classificações obtidas em Biologia e Geologia e em Física e Química estão próximas das nacionais (ligeiramente abaixo na primeira disciplina e ligeiramente acima na segunda).

De acordo com os elementos fornecidos pelo Agrupamento, as taxas de conclusão registadas no último triénio nos cursos de educação e formação de jovens (tipo 3 e tipo 2) evidenciam bons resultados, situando-se, em 2008-2009, em 83% (2 turmas/cursos tipo 3) e, em 2009-2010, em 89% (2 turmas/cursos, tipo 2).

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário na vida escolar é reconhecidamente uma das áreas de melhoria a considerar pelo Agrupamento. A participação no conselho geral e no conselho pedagógico raramente é assegurada. Nos conselhos de turma a participação dos discentes nunca acontece. De facto, não é notória uma cultura de responsabilização dos alunos. Pese embora a existência de delegados de turma nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário não se realizam assembleias destinadas a discutir assuntos da vida escolar e a corresponsabilizar os alunos nas decisões que lhes dizem respeito. Para além de algumas situações pontuais, com especial destaque na organização de torneios desportivos, não é notória a atribuição de tarefas e responsabilidades aos alunos. Nesta matéria, não se verifica nos ciclos de ensino subsequentes a consolidação das dinâmicas de responsabilização iniciadas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

De uma maneira geral, os discentes conhecem as normas de conduta que integram o regulamento interno. Ainda assim, no último triénio, o número de processos disciplinares e o número de medidas disciplinares sancionatórias apresentam uma evolução crescente. Para contrariar esta tendência, o Agrupamento tem vindo a investir no acompanhamento mais próximo dos alunos, no trabalho do

gabinete de informação e apoio ao aluno e, ainda, na gestão célere, em colaboração com os encarregados de educação, das situações de indisciplina.

É sobretudo na área curricular não disciplinar de Formação Cívica que se procura desenvolver nos alunos o espírito de solidariedade, justiça e responsabilidade. O Agrupamento tem levado a efeito algumas iniciativas ligadas ao exercício da cidadania e da solidariedade, como disso é exemplo a recolha de bens efetuada nas diferentes unidades educativas, tendo por destino famílias carenciadas.

Face às baixas expectativas das famílias em relação à escola, foi intencionalmente diversificada a oferta educativa/formativa como forma de motivação para o prosseguimento da escolaridade. Porém, ainda não foi implementado qualquer procedimento de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos/formandos após conclusão dos respetivos cursos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Globalmente considerados, os resultados dos questionários aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente, refletem níveis de satisfação positivos relativamente ao Agrupamento. Entre os aspetos que mereceram maior concordância de um grupo de respondentes importa destacar os seguintes: a prática da educação física e do desporto; a abertura da escola ao exterior; e a disponibilidade e boa ligação à família por parte do diretor de turma. Entre os aspetos que mereceram maior discordância de um ou mais grupos de respondentes, destacam-se os seguintes: a utilização do computador na sala de aula; o conforto das salas de aula e a adequação dos espaços de desporto e recreio.

Como forma de valorização do sucesso dos alunos, o Agrupamento, entre outras iniciativas, instituiu o prémio de mérito destinado aos alunos – um aluno por ano de escolaridade - com melhores resultados académicos. Ainda assim, enquanto o procedimento tendente a identificar esses alunos continuar a assentar nas classificações atribuídas no final do 2.º período letivo - e não do 3.º período, conforme alguns alunos já sugeriram – o impacto da medida pode resultar negativamente, dado que o procedimento adotado não garante que o referido prémio seja efetivamente atribuído aos alunos com melhores classificações no final do ano letivo.

É notório o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente. De resto, o reconhecimento da sua importância é bem patente no investimento levado a efeito pela autarquia na construção de centros escolares de inegável qualidade. Por outro lado, a diversificação da oferta educativa/formativa ao assegurar todos os níveis/ciclos da escolaridade (até ao 12.º ano), bem como cursos de educação e formação de jovens e adultos, insere-se numa estratégia tendente a elevar as expectativas dos alunos e das famílias e, também, em satisfazer as necessidades locais em termos de recursos humanos qualificados.

*Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. As atuações positivas desenvolvidas com impacto na melhoria dos resultados académicos e os níveis de satisfação positivos, expressos nas respostas dos pais e encarregados de educação dos alunos e dos profissionais aos questionários, justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.*

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento promove a articulação curricular quer ao nível dos departamentos, quer dos conselhos de turma. Este procedimento, que se tem revelado adequado e que corresponde a uma estratégia

institucionalmente definida, é iniciado nos departamentos e posteriormente aprofundado em reuniões de grupo de recrutamento e de professores de ano. Esta estratégia tem o intuito de potenciar a qualidade do ensino e o reforço do trabalho cooperativo entre os professores. Estes procedimentos são reconhecidos como importantes para os melhores resultados escolares que se têm vindo a verificar, com reflexos positivos na imagem social do Agrupamento.

O plano anual de atividades é elaborado a partir de propostas dos departamentos e grupos de recrutamento, constituindo um instrumento fundamental na concretização da interdisciplinaridade. A articulação ao nível das atividades realizadas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo tem vindo a ser facilitada com a construção dos centros escolares e, conseqüentemente, com a partilha do mesmo espaço.

Os projetos curriculares de turma são construídos no princípio do ano letivo, a partir do conhecimento que é sistematizado do ano anterior e da avaliação diagnóstica realizada no início do ano. Ao longo do ano, os projetos curriculares de turma vão sendo reajustados com outras atividades estratégicas. Relativamente à transição entre os diferentes ciclos de escolaridade, foi reconhecida em vários painéis a importância da passagem de informação por parte dos docentes do ciclo anterior que é dada em reuniões realizadas no início de ano letivo. Ainda assim, o Agrupamento reconhece a necessidade de um maior investimento na articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, dando consistência e continuidade às aprendizagens.

PRÁTICAS DE ENSINO

Alunos, professores e pais e encarregados de educação consideram que a organização do Agrupamento é eficiente nas práticas de ensino orientadas para o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educativas especiais. Os alunos com necessidades educativas especiais estão na sua totalidade com apoio especializado. É feita a monitorização do sucesso destes alunos. Apesar deste ano letivo o Agrupamento não ter psicóloga, as crianças/alunos são devidamente orientadas e acompanhadas, registando-se uma forte articulação do núcleo do apoio educativo com o núcleo de projetos e atividades. No quadro de um contexto socioeconómico desfavorável em que os alunos revelam poucos hábitos de estudo diário e não possuem uma retaguarda familiar que valorize a educação escolar, o Agrupamento tem promovido a frequência da sala de apoio ao estudo, para além de ter uma oferta educativa variada que, estrategicamente, abrange também a população ativa. O Agrupamento tem práticas sustentadas de incentivo à melhoria constante do desempenho escolar dos alunos e é reconhecida pela comunidade educativa a existência de uma cultura de avaliação exigente e que a procura dos bons resultados se tornou num objetivo explícito.

Neste momento com a integração da escola secundária e dos centros escolares de construção recente, o Agrupamento dispõe de recursos e materiais adequados para a adoção de metodologias experimentais no ensino e para a valorização e utilização de tecnologias da informação e comunicação, encontrando-se as salas de aula devidamente equipadas. De salientar que o Agrupamento, embora com parco material, já fazia ensino experimental desde a educação pré-escolar.

A direção e as estruturas intermédias adotam práticas regulares de acompanhamento e supervisão da atividade docente a nível do cumprimento do currículo e das planificações, da implementação dos critérios e modalidades de avaliação, da aplicação das medidas de diferenciação pedagógica e dos resultados escolares, o que viabiliza a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas, no que respeita às respostas educativas. No entanto, não se verificam mecanismos de monitorização da prática letiva em sala de aula, reconhecendo-se que os professores partilham entre si problemas ligados às questões pedagógicas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento reflete sobre os critérios de avaliação e define-os de acordo com o nível de escolaridade e a especificidade das disciplinas. Estes são devidamente divulgados, conhecidos e aceites pela comunidade escolar. Como reforço e valorização da vertente formativa da avaliação, os departamentos curriculares organizam, em trabalho cooperativo, a produção de instrumentos diversificados de registo e observação, de diagnóstico e avaliação e fichas de autoavaliação. A partilha destes materiais tem contribuído para a aferição de procedimentos das práticas avaliativas, com reflexos significativos na mobilização de respostas educativas apropriadas.

A análise do cumprimento dos programas e dos resultados escolares dos alunos e a monitorização da eficácia dos apoios educativos, bem como a avaliação do sucesso dos planos aplicados aos discentes que necessitam desse apoio, constituem-se como medidas efetivas e consolidadas.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo são vários os procedimentos que promovem nas crianças/alunos competências de auto e de heteroavaliação e de corresponsabilização pelo quotidiano escolar e pelos trabalhos promotores de aprendizagens. Nos outros ciclos de ensino, embora estejam asseguradas as competências de auto e de heteroavaliação, não há um trabalho efetivo de corresponsabilização pelo quotidiano escolar.

O abandono escolar é quase inexistente, fruto de um trabalho atento de todos os elementos da comunidade escolar, de uma ação célere na identificação de potenciais casos problemáticos, bem como do ambiente de segurança e clima relacional vividos no Agrupamento.

*Em conclusão, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, e tem desenvolvido ações positivas com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, pelo que se justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.*

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo do Agrupamento, revisto em dezembro de 2011, estabelece, explicitamente, as finalidades e os objetivos que norteiam a prática pedagógica e organizacional da comunidade escolar. Organizado em torno de cinco eixos estruturantes, encontram-se nele vertidas as prioridades de atuação com metas claras e quantificáveis. Emergem, desse planeamento, preocupações com a dimensão social e de cidadania centradas na prevenção da indisciplina e das dependências, na erradicação do abandono escolar, na promoção da saúde e da educação ambiental e no aumento da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar. O projeto educativo elenca, ainda, soluções e estratégias a implementar o que, em articulação com os restantes documentos estruturantes, confere unidade ao trabalho que está a ser desenvolvido. Existe a preocupação em envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos e metas estabelecidas.

Da informação recolhida quer dos painéis, quer dos inquéritos, as lideranças de topo e intermédias são empenhadas e reconhecidas pela comunidade escolar e têm claramente definidas as suas áreas de intervenção.

A diversidade de projetos, parcerias e protocolos existentes é assumida como uma estratégia intencional na melhoria e consolidação do serviço educativo prestado. Destaca-se, entre outros, a importância que assumem as empresas locais no processo de transição para a vida ativa dos alunos dos cursos de educação e formação de jovens e adultos e dos cursos profissionais. O Agrupamento promove de forma ativa uma estreita colaboração quer com a autarquia, quer com outras entidades locais e regionais.

Merece, ainda, particular realce, a par da diversidade de modalidades do desporto escolar, o *Sarau de Poesia* que contribui para o reconhecimento e afirmação do Agrupamento na comunidade e ainda a prevenção rodoviária, sendo que o Agrupamento é escola de referência nesta área.

A recém criada rede de equipamentos educativos, para além de induzir novas práticas pedagógicas, constitui motivo suplementar de motivação para os diferentes trabalhadores. De acordo com os inquéritos realizados há evidências que sustentam estarmos perante uma liderança que sabe prevenir e gerir conflitos. Como resposta a alguns focos de indisciplina, particularmente nos cursos de educação e formação, o Agrupamento tem uma comissão que monitoriza este processo, o que denota que dispõe de estratégias para fazer face aos problemas que lhe são colocados.

GESTÃO

Na gestão dos recursos humanos são salvaguardados os princípios de continuidade, das competências profissionais e pessoais e a satisfação de todos os atores envolvidos. Contudo, e apesar de existirem critérios formalmente definidos no regulamento interno, foi perceptível na gestão de recursos, em particular nos serviços administrativos, falta de comunicação entre estes e a direção.

Os critérios de distribuição de serviço assentam na continuidade das equipas educativas, sendo manifesta uma especial preocupação com a atribuição dos cargos de diretor de turma, em particular nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais.

De acordo com os questionários preenchidos, o grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa é positivo e foi perceptível um sentimento de equidade e justiça na vivência escolar.

Face às necessidades de formação identificadas, o Agrupamento procura supri-las, de acordo com a oferta disponível, com o centro de formação e com os formadores internos especializados. A formação realizada e a realizar incide nas áreas prioritárias de intervenção, conforme consta no projeto educativo.

Os circuitos de comunicação interna e externa revelam-se eficazes. O sítio do Agrupamento está bem organizado e constitui um veículo privilegiado de comunicação com a comunidade. A existência da plataforma *Moodle* é reconhecida como uma excelente ferramenta pedagógica. Está institucionalizado o uso de correio eletrónico como forma da comunidade educativa aceder à informação disponibilizada pelo Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Decorrente da avaliação externa realizada em janeiro de 2008, o Agrupamento procurou debelar as fragilidades aí identificadas e tem vindo a desenvolver práticas de autoavaliação que ocorrem ao nível dos seus diferentes órgãos e estruturas. Foi visível, em alguns dos painéis, o efeito dessa primeira avaliação externa que conduziu a uma profunda reflexão de práticas e à implementação de novas estratégias com vista à melhoria do desempenho global do Agrupamento.

Contudo, só em 2010 foi formalmente constituída uma equipa de autoavaliação, formada por dois docentes, a coordenadora dos assistentes operacionais, uma encarregada de educação e um representante da autarquia. A equipa desenvolveu um processo de autoavaliação que culminou com a apresentação de um relatório, ao conselho geral em dezembro de 2011. A esta equipa estava incumbida a tarefa de analisar e avaliar a consecução do projeto educativo.

Apesar do trabalho já realizado, foi reconhecida a necessidade de formação por parte da equipa de autoavaliação. O relatório não apresentou planos de melhoria que possam ser assumidos pela

comunidade educativa. Ainda que alguns problemas estejam a ser debelados, regista-se que não decorrem de planos de melhoria que surjam em resultado da autoavaliação.

Contudo, as práticas já existentes de recolha, tratamento e divulgação de dados, associadas à análise e reflexão que tem sido produzida nos diferentes órgãos e estruturas e à criação de mecanismos de autorregulação, deixam perspetivar uma sustentada melhoria no desempenho do Agrupamento.

Em conclusão: Os pontos fortes predominam na maioria dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Apesar de existirem aspetos passíveis de serem melhorados, o Agrupamento está empenhado na melhoria contínua da prestação do seu serviço educativo, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Evolução no último triénio letivo, das taxas de transição/conclusão no ensino básico regular;
- Reconhecimento da comunidade pelo papel educativo/formativo do Agrupamento.
- Diversidade de oferta formativa/educativa, com impacto na eliminação do abandono escolar e na qualificação dos adultos.
- Abertura do Agrupamento ao meio, estreitando a colaboração com a autarquia e outras entidades locais e regionais.
- A eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Monitorização do percurso escolar e profissional dos alunos/formandos após conclusão dos respetivos cursos.
- Participação e responsabilização dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário na vida do Agrupamento.
- Articulação vertical e horizontal a nível de conteúdos programáticos.
- Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- Consolidação do processo de autoavaliação e elaboração de planos de melhoria estruturados e consequentes.